

# A contribuição da Encíclica *Laudato Si* na formulação dos novos paradigmas científicos e socioambientais

À primeira vista, o título deste editorial poderá nos sugerir uma compreensão por demais pretenciosa ou no mínimo, desvinculada da realidade. Mas, para aqueles que já fizeram de forma atenciosa a leitura da encíclica *Laudato Si* lançada pelo Papa Francisco no último dia 24 de maio, e têm acompanhando as repercussões do documento papal na grande imprensa internacional, no âmbito das comunidades científicas e nos fóruns das nações para a proteção do meio ambiente, certamente tal afirmação não irá causar nenhuma surpresa ou nenhum sentimento de anormalidade, assim acredito.

Igualmente, como a força de um pequeno rio se torna mais poderosa quando suas águas se juntam às águas de um rio maior e formam um rio caudaloso, faço uso deste espaço editorial da revista *O Mundo da Saúde* para analisar por meio desta humilde contribuição o caudal de manifestações positivas e negativas acerca da posição corajosa e eticamente bem colocada que o Papa Francisco assumiu ao lançar sua mais recente encíclica sobre o meio ambiente.

A minha referência às palavras *humilde contribuição* não significa falta de profundidade ou preguiça intelectual, mas sim o devido reconhecimento do alcance desta reflexão sobre um tema tão necessário e urgente.

O fato concreto é que o documento em questão deixa bastante evidente que não se pode mensurar o alcance exato da ação de cada um individualmente. Porém, o preço da omissão a ser paga é coletiva e suas consequências recaem de forma mais acentuada sobre as formas de vida e subsistência das populações mais vulneráveis. O Papa não hesita na identificação dos verdadeiros culpados pelos danos causados ao planeta que, no seu entendimento tem como maior expressão o atual modelo de desenvolvimento consumista incentivado pelo capitalismo. Aponta, por exemplo, várias formas de equívocos na manutenção da atual estrutura desenvolvimentista que tem optado pelo uso desenfreado da tecnologia e extração de recursos fósseis como principal fonte de energia. Estes modelos tiveram origem nos chamados países ricos e depois se expandiram para os países subdesenvolvidos, e são responsáveis pelos graves problemas ao bem-estar humano com consequências irreparáveis aos ecossistemas.

Já nas primeiras páginas do seu documento, o Papa chama atenção para o fato de que estamos à beira de uma crise de proporções semelhantes àquela vivida pela humanidade há mais de 50 anos “quando o mundo estava oscilando sobre o fio de uma crise nuclear e o Santo Papa João XXIII escreveu a encíclica *Pacem in Terris*” como um ato de demonstração que não bastava recusar a guerra, mas era necessário que a igreja, reafirmasse seu compromisso com a vida e a dignidade humana ao apresentar a todo o mundo católico uma proposta de paz a todas pessoas de boa vontade. Ou seja, a consciência de que o fim da violência não se faz pela força das armas, mas por uma nova consciência de justiça e da garantia dos direitos humanos.

Nesta mesma linha de compromisso, o Papa Francisco, entende que “agora, à vista da deterioração global do ambiente” sente-se no dever de exortar cada pessoa que habita o planeta para que se mobilize como parte da resolução do problema.

Finalmente, vale ressaltar que de forma geral, sua Santidade descreve o seguinte percurso traçado na elaboração desta encíclica: Primeiramente, faz uma breve síntese dos vários aspectos da atual crise ecológica com o objetivo de assumir os melhores frutos da pesquisa científica, atualmente disponível com a intenção de incrementá-lo, com fundamentos éticos e espirituais. Num segundo momento, assume que irá se utilizar dos argumentos que derivam da tradição judaico-cristã, a fim de dar maior coerência ao compromisso da igreja como o meio ambiente. Em um terceiro momento, detém-se a identificar as raízes da situação atual para individuar não apenas os sintomas, mas também as causas mais profundas da degradação da nossa casa comum nas palavras do Papa Francisco.

Por fim, propõe algumas linhas de diálogo e de ação que envolvam as pessoas individualmente, as organizações, os chefes de nações, os grandes acordos internacionais, na certeza de que toda mudança tem necessidade de motivações e de um caminho educativo, propõe algumas linhas de maturação humana inspiradas no tesouro da experiência espiritual cristã.

Em resumo, justifica dizer que o que mobilizou grande parte da comunidade científica e da política internacional na encíclica do Papa Francisco, foi sua sábia e contundente capacidade de entrelaçar os vários aspectos que envolvem o tema da ecologia atual, trazendo a reflexão filosófica, ética, teológica e científica, sem deixa de nominar os verdadeiros culpados e exortar a todos a uma profunda mudança nos atuais estilos de vida, de consumo e de uma produção sustentável.

**João Batista Gomes de Lima\***